

GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

Rafaela de Assis Lima (*)

* Companhia Pernambucana de Saneamento. E-mail: rafaelalima@compesa.com.br

RESUMO

Diante as exigências do mundo globalizado as organizações começaram a perceber a relevância da implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), no entanto este processo vem ocorrendo lentamente, fato este que compromete ainda mais o meio ambiente. Entretanto, com a disseminação progressiva de informações sobre a poluição desenfreada a natureza bem como a extração descontrolada dos recursos naturais, vem tornando a população cada vez mais consciente e exigente. Desta forma as empresas passam a sentir-se pressionadas e buscam adequar-se para atender este público crescente, utilizando este instrumento como uma ferramenta positiva no âmbito da competitividade comercial. O estudo apresentado neste trabalho retrata uma contextualização das abordagens adotadas pelas empresas no que se refere a implantação do SGA e a utilização de mecanismos sustentáveis, objetivando a caracterização das formas de integração da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável nas organizações modernas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão ambiental, Desenvolvimento sustentável, Meio ambiente, Organizações modernas.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial que teve início no século XVIII ocasionou grandes impactos ao meio ambiente, pois as organizações cada vez mais capitalistas visavam a extração dos recursos naturais de forma desenfreada a fim de transformá-los em lucros.

Para Donaire (1999), o fato do meio ambiente ter sido considerado como recurso abundante e classificado na categoria de bens livres, para os quais não há necessidade de trabalho para sua obtenção, dificultou o estabelecimento de certo critério em sua utilização e disseminou a poluição ambiental, passando a afetar a totalidade da população, mediante uma apropriação socialmente indevida do ar, da água e do solo.

Com o passar dos anos, a sociedade começou a observar os danos causados ao meio ambiente devido a exploração descontrolada de seus recursos naturais e a perceber que a própria população também pode ser prejudicada, sendo assim passou a cobrar que as empresas desenvolvam produtos que não agredam a natureza ou que minimizem os impactos por elas gerados. Desta forma, é necessário que as organizações modifiquem as suas rotinas corporativas a fim de se adequar as exigências da sociedade atual onde a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável são imprescindíveis para obtenção da satisfação de seus clientes.

Segundo Nilsson (1998), a gestão ambiental envolve planejamento, organização, e orienta a empresa a alcançar metas (ambientais) específicas, em uma analogia, por exemplo, com o que ocorre com a gestão de qualidade. Um aspecto relevante da gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem à organização de que se trata de um compromisso corporativo. A gestão ambiental pode se tornar também um importante instrumento para as organizações em suas relações com consumidores, o público em geral, companhias de seguro e agências governamentais.

O desenvolvimento sustentável caracteriza-se não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro. (CANEPA, 2007).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo avaliativo da percepção das organizações modernas no que se refere a gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, através de uma abordagem teórica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, que segundo Silva e Menezes (2005) é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na Internet.

Para a coleta de dados foram utilizados dados secundários, que de acordo com Marconi e Lakatos (2000) as fontes secundárias possibilitam a resolução de problemas já conhecidos e explorar outras áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

Vergara (1997), aponta que a pesquisa pode ser classificada como sendo um estudo de caso, uma vez que centra sua lente sobre a análise da situação atual e as medidas para o alcance do desenvolvimento sustentável.

RESULTDOS OBTIDOS

Aliar o progresso econômico ao desenvolvimento sustentável tem sido um grande desafio as empresas, pois normalmente a maioria delas precisa realizar diversas adequações para poder atender as especificações necessárias que as possibilitem ser consideradas como uma organização que preza pelas ações sociais e de conservação ambiental. De acordo com Araújo e Mendonça (2009), o atual modelo econômico vem gerando desequilíbrios sociais e o conceito de sustentabilidade surge como uma forma de equilibrar as atividades essenciais à qualidade de vida.

Para Donaire (2010), cada vez mais a questão ambiental está se tornando matéria obrigatória das agendas dos executivos das empresas. Pois, a globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nas escolas permitem antever uma exigência futura dos consumidores, que deverá intensificar-se, em relação ao melhoramento da qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

O grande anseio que as empresas apresentam em se manterem no topo da concorrência no mercado de sua atuação, muitas vezes, impossibilita a implantação de projetos sustentáveis, mesmo sabendo da essencialidade em adequar-se ao que se refere às ações de gestão ambiental e sustentável. Quase sempre a implantação de um projeto voltado para a sustentabilidade acarreta elevados custos e que só apresentação retorno em longo prazo, sendo este um fator visto como negativo para os gestores.

As organizações terminantemente precisam considerar os impactos que as atividades desenvolvidas por elas geram ao meio ambiente, para que desta forma possam ser criados métodos que evitem o surgimento desses danos. A gestão ambiental é um instrumento capaz de influenciar diretamente o comportamento das organizações de forma positiva no que se refere a problemas ambientais, sociais e econômicos.

Existem organizações que afirmam dispor de projetos sustentáveis, porém de fato não os praticam, esta situação agrega negativamente no processo de conservação dos recursos naturais. Em compensação muitas empresas já desenvolvem estes tipos de projetos e buscam cada vez mais expandi-los a fim de preservar o meio ambiente e atrair o público crescente de pessoas que visam a qualidade do produto bem como a qualidade ambiental do mesmo.

De acordo com Donaire (1999) esse posicionamento organizacional se iniciou quando grandes empresas químicas da Alemanha Ocidental começaram a verificar que as despesas realizadas com a gestão ambiental se transformavam em vantagem competitiva. Desta forma as empresas passaram a ver a preservação do meio ambiente como uma forma de obter lucros, tornando-as concorrentes diferenciadas no mercado em que atuam. A figura 1 retrata os itens que podem ser destacados como preponderantes no processo de integração externa da variável ambiental nas organizações.



Figura 1: Fatores motivadores para a gestão ambiental empresarial no estágio de integração externa. Fonte: Adaptado de Cagnin.

É primordial que a gestão empresarial preocupe-se com o processo industrial do seu produto bem como o ciclo de vida do mesmo, uma vez que a crescente proliferação de uma sociedade com postura mais consciente afeta intensivamente o ambiente de atuação da empresa, que precisa se adequar para atender os interesses de seus consumidores de forma eficaz e que maximize o retorno financeiro, visando o desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÃO

A inclusão do desenvolvimento sustentável na gestão empresarial é uma atitude sensata dos gestores empresariais, pois possibilita a atenuação de custos além de possibilitar proventos de médio e longo prazo, bem como a valorização da marca e da empresa como um todo.

É necessário que as empresas se adaptem ao desenvolvimento sustentável, visto que desta forma elas garantem a sua sobrevivência no mercado atual tornando-a mais competitivas. Pois se as organizações não agirem de modo sustentável o meio ambiente continuará sendo poluído, as mesmas estarão passivas a multas e serão mal vistas por seus clientes. É preciso que as empresas estejam comprometidas em buscar soluções sustentáveis e entender que a maioria dos recursos naturais são finitos e por isso devem ser utilizados de forma consciente.

As organizações modernas necessitam estar atentas para implantação do Sistema de Gestão Ambiental, abordando-o como uma prioridade estratégica a fim de garantir a sua sobrevivência no mundo globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Araújo, G.C.; Mendonça P.S.M. **Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos.** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v.10, n.2, p.31-56, mar./abr. 2009.
2. Cagnin, H. C. **Fatores relevantes na implementação de um sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14001. 2002.** Dissertação (Mestrado em Administração). Escola de Administração da UFSC, Santa Catarina.
3. Callenbach, E.; Capra, F.; Goldmn, L.; Marburg, S. **Gerenciamento ecológico: eco-management. Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis.** São Paulo: Cultrix, 1993.
4. Canepa, Carla. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade.** São Paulo: Editora RCS, 2007.
5. Donaire, D. **Gestão Ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1999.
6. Donaire, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa – 2ª. ed. – 13. reimpr. –** São Paulo: Atlas, 2010.
7. Jabbour, C. C; Santos, F. C. A. **Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos.** Gestão de Produção. Vol.13 nº.3 São Carlos Sept./Dec. 2006
8. Lakatos, Eva M. e Marconi, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
9. Maimon, D. **Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade.** Rio de Janeiro: qualitymark, 1996.

10. Nilsson, W. R. **Services instead of products: experiences from energy markets - examples from Sweden.** In: **MEYER KRAHMER, F. (Ed.). Innovation and sustainable development: lessons for innovation policies.** Heidelberg: Physica-Verlag, 1998.
11. Silva, Edna L. e Menezes, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4ª ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.
12. Vergara, Sylvia Maria. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1997.